



Trabalhos Científicos

Título: Diagnóstico Em Uti: Uma Revisão Sobre Atresia De Coanas Bilateral

Autores: LORENA GONÇALVES PESSOA (UESB), VERONICA CHELES VIEIRA (UESB), INDYCAILANE DETHLING CAVALCANTE NASCIMENTO (UESB), MARIA HELENA ANUNCIAÇÃO FERREIRA FREIRE (UESB), TARCÍSIO DIAS UMBELINO (UESB), ROBERTO SÉRGIO FERREIRA NASCIMENTO FILHO (UESB)

Resumo: Introdução: A atresia de coanas é uma malformação congênita no qual há o bloqueio unilateral ou bilateral das vias nasais posteriores, em que a falha na absorção da membrana nasobucal gera um defeito na comunicação entre a cavidade nasal e a orofaringe (Pereira, Gomes, Silva, 2018). A incidência dessa malformação alterna entre um a cada cinco mil e um a cada oito mil nascidos vivos, sendo que metade pode ter outras anomalias congênitas relacionadas, como a síndrome CHARGE (Coloboma, Defeitos cardíacos, Atresia de Coana, Retardo do Crescimento e Desenvolvimento, Hipoplasia Genital e Anormalidades de Ouvido) e a disostose mandibulofacial (Lespearance, Flint, 2019). Assim, trata-se de uma condição rara que se mal conduzida afeta diretamente o crescimento e desenvolvimento da criança.
Objetivos: Entender o impacto da atresia de coanas bilateral durante o período neonatal, abordando os aspectos clínicos e as possíveis complicações dessa malformação congênita.
Metodologia: A pesquisa se classifica como uma revisão integrativa, na qual a pergunta norteadora foi: “O que é a atresia de coanas bilateral e quais suas implicações na vida do recém-nascido?”. Deste modo, foram utilizados os descritores ‘atresia’, ‘bilateral’ e ‘coanas’, utilizando o operador booleano ‘and’. Como base de dados, foram selecionadas: SCIELO, Biblioteca Virtual de Saúde e Google acadêmico. Os critérios de exclusão incluíram os materiais postados fora do período estabelecido de 10 anos, revisões de literatura, bem como os duplicados. Sendo selecionados, ao final, oito artigos para responder a pergunta norteadora.
Resultados: A atresia de coanas é uma malformação congênita que gera a obliteração da abertura nasal posterior (Fernández et al., 2022). Essa condição, quando ocorre bilateralmente, compreende uma emergência clínica, pois nas 6 primeiras semanas de vida os recém-nascidos são respiradores nasais obrigatórios, o que gera um quadro clínico com estados de apneia, cianose cíclica, alto risco de broncoaspiração, pneumonias e necessidade de manejo aéreo avançado (Duarte, García, Moreno, 2020). Nos casos bilaterais, a ausência de passagem de ar pelas fossas nasais e a impossibilidade de passar uma sonda nasogástrica na Unidade de Terapia Intensiva, podem levar a suspeita diagnóstica, no qual, há confirmação por meio da endoscopia nasal e pela tomografia computadorizada. O tratamento é cirúrgico, através da técnica transpalatal e da transnasal (Fernández et al., 2022). Em relação ao prognóstico, o peso e a idade influenciam na evolução do indivíduo no processo pós-cirúrgico. Bebês menores que 5kg e com menos de 6 meses de idade, apresentaram mais tempo de permanência hospitalar, bem como realizaram mais procedimentos (Moreddu et al., 2019).
Conclusão: A atresia coanal bilateral é um desafio clínico que causa complicações sérias na vida do recém-nascido e que, em alguns casos, é diagnosticado já em situações emergenciais. Assim, é fundamental que aqueles com essa condição tenham acesso aos meios diagnósticos e terapêuticos de forma precoce.